

Resumo Semanal

22/08 a 29/08

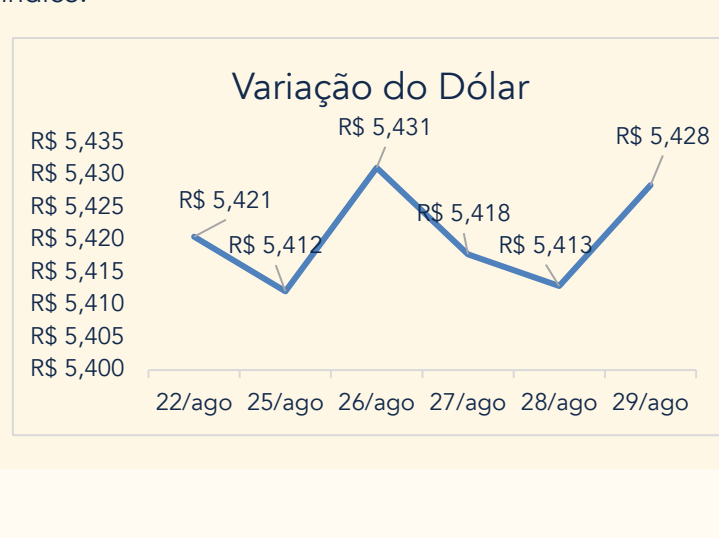
Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho levemente negativo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma desvalorização de 0,10%. O dólar registrou uma alta de 0,15% frente ao real.

Nos indicadores econômicos, o destaque da semana foi a divulgação da inflação ao consumidor de julho dos Estados Unidos, medida pelo deflator do PCE, principal índice utilizado pelo Fed. O núcleo do PCE subiu 0,3% no mês, conforme esperado, acumulando alta de 2,9% na base anual. O mercado segue projetando majoritariamente corte de 25 pontos-base na taxa de juros na reunião de setembro do Fed.

No cenário político e comercial, as tensões entre a Casa Branca e o Federal Reserve se intensificaram após Donald Trump decidir remover Lisa Cook do cargo de Diretora do Fed, alegando fraude hipotecária. Cook prometeu entrar na Justiça para manter seu mandato, gerando um impasse judicial que pode chegar à Suprema Corte. O movimento aumentou as preocupações sobre a independência do banco central sob o governo Trump, que tem criticado repetidamente a autoridade monetária por não cortar as taxas de juros.

Os mercados apresentaram desempenho positivo até o meio da semana, com o S&P 500 ultrapassando os 6.500 pontos pela primeira vez na história, impulsionado pelo otimismo em torno da inteligência artificial e pelos resultados da Nvidia, que superou as estimativas do segundo trimestre e projetou crescimento de vendas acima de 50% no trimestre atual. Na sexta-feira, contudo, a realização de lucros diante do fechamento do mês levou a uma queda de 0,64% no índice.



	Na Semana	No mês	No ano
	0,15%	-3,09%	-12,13%

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	-0,10%	1,91%	9,84%
Nasdaq	-0,19%	1,54%	11,11%

Brasil

Bolsa

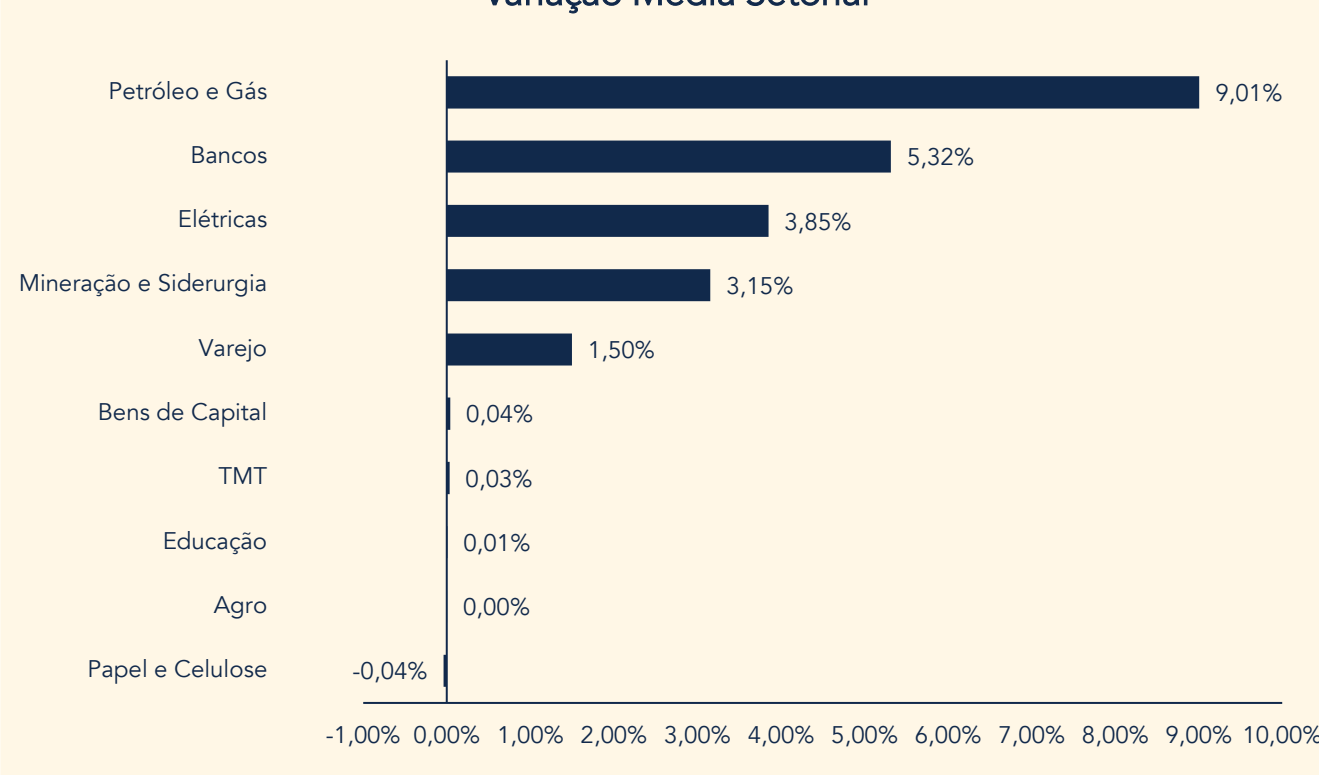
O Ibovespa avançou **2,50% na semana**, encerrando no patamar recorde de **141.422 pontos**. No mês, a alta foi de 6,28%, impulsionada pela materialização do corte de juros nos Estados Unidos ainda em 2025 e pelo apoio crescente à candidatura de Tarcísio de Freitas à presidência da República em 2026.

Dentre os principais destaques positivos da semana estão a Raizen (RAIZ4), que subiu mais de 10% após o anúncio da venda de duas usinas no MS, o que ajudará no processo de contenção do endividamento crescente dos últimos anos. O setor cíclico doméstico também performou bem diante das evidências que a Selic pode ser cortada já no começo de 2026, com altas fortes em Construção Civil. TEND3 (Construtora Tenda) subiu 12% na semana.

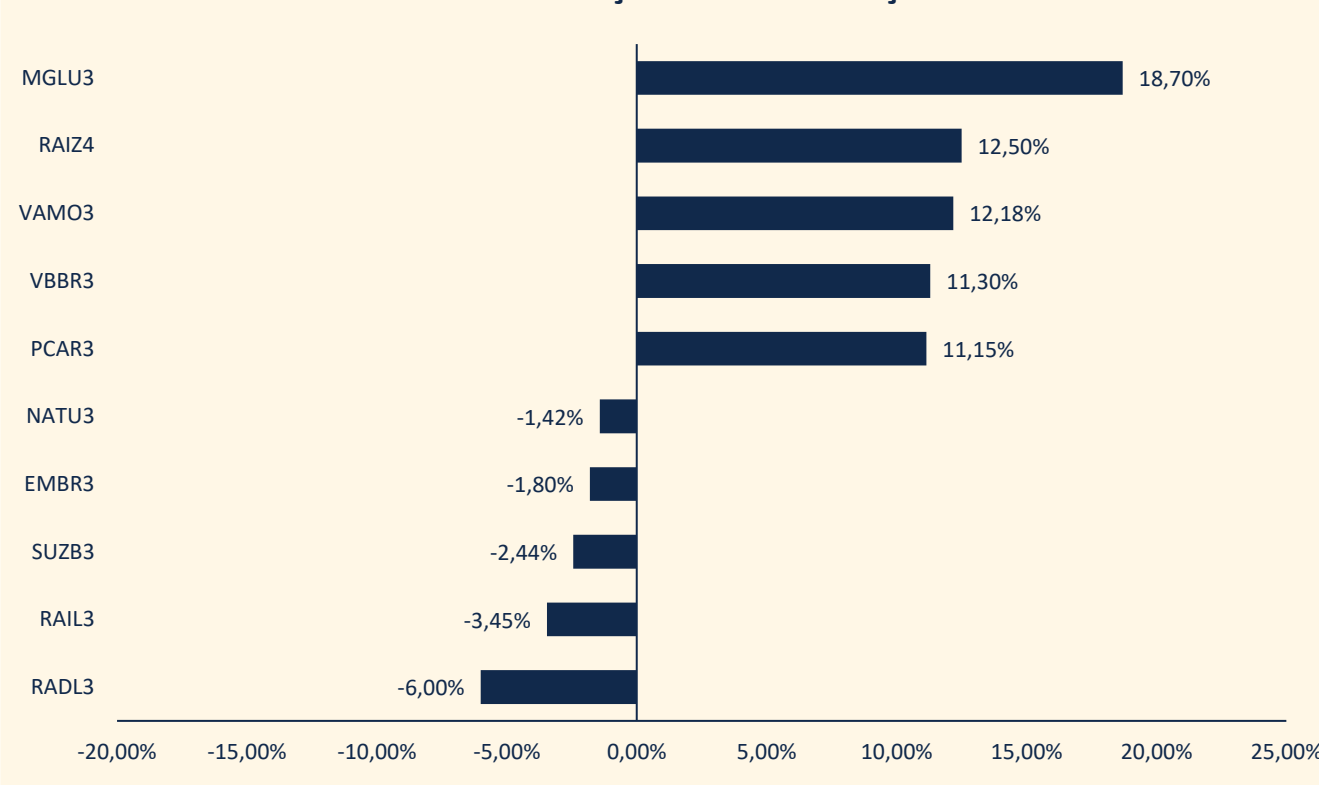
No lado negativo, exportadoras de commodities como Suzano (SUZB3), Embraer (EMBR3) e PetroRio (PRIO3) fecharam no vermelho, impactadas pela afirmação do dólar abaixo de R\$/US\$ 5,45 e pela dinâmica tarifárias com os EUA.

De forma geral, essa foi mais uma semana em que o *Small Caps Index* (SMAL11), que atribui maior peso aos setores domésticos da bolsa, teve melhor performance do que o próprio índice Ibovespa, que é bastante concentrado em exportadoras de commodities e no setor financeiro. No ano o Ibovespa sobe 18% enquanto o SMAL11 já supera os 25% de alta.

Variação Média Setorial



Majores variações semanais - Ações



Fundos Imobiliários

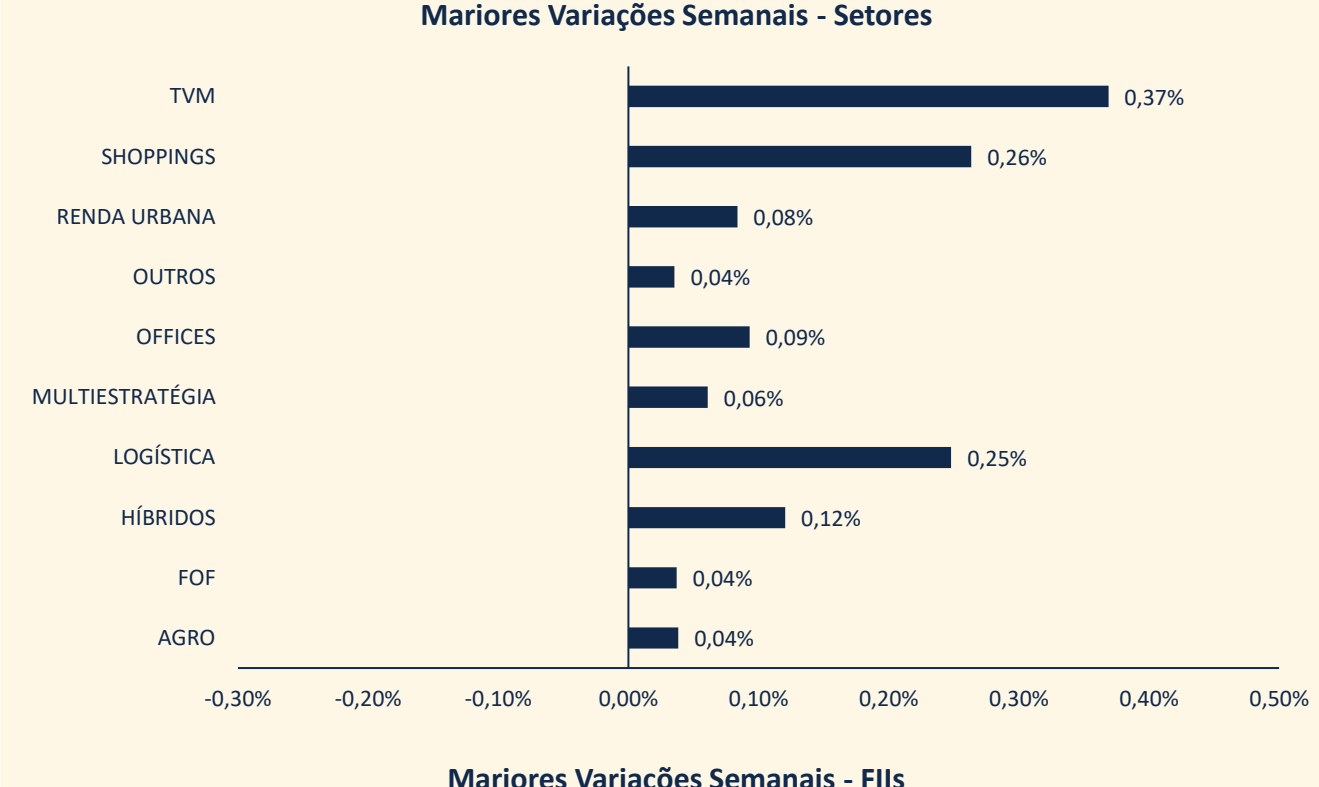
A performance do IFIX na semana foi de 1,35%, com destaque para os setores de Títulos e Valores Mobiliários, Shoppings e Logística, com performances de, respectivamente, 0,37%, 0,26% e 0,25%.

Dos fundos acompanhados pela área de produtos, tivemos uma atualização importante: O FII XPML11 assinou compromisso para a venda de participação em nove shoppings de seu portfólio. A operação está estimada em R\$ 1,6 bilhão, de acordo com comunicado ao mercado divulgado pelo fundo nesta sexta-feira.

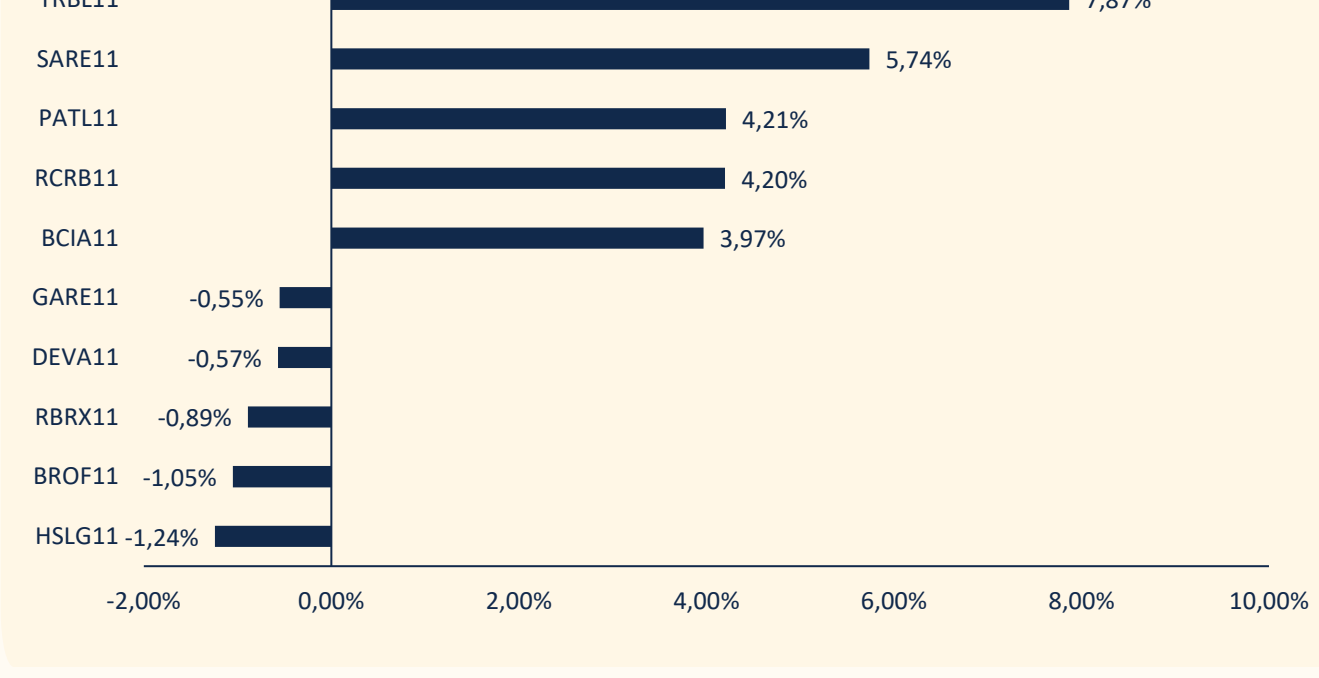
O negócio foi fechado com a Riza Real Estate Gestora, que estaria estruturando um novo fundo imobiliário. A operação envolve os seguintes empreendimentos:

- 45,00% do Tietê Plaza Shopping, localizado em São Paulo/SP;
- 15,00% do Partê Plaza Shopping, localizado em São Paulo/SP;
- 25,00% do Campinas Shopping, localizado em Campinas/SP;
- 20,00% do Grand Plaza Shopping, localizado em Santo André/RJ;
- 17,50% do Caxias Shopping, localizado em Duque de Caxias/RJ;
- 100,00% do Shopping Downtown, localizado no Rio de Janeiro/RJ;
- 40,00% do Shopping Metropolitano Barra, localizado no Rio de Janeiro/RJ;
- 39,99% do Shopping Ponta Negra, localizado em Manaus/AM;
- 14,31% do Shopping Bela Vista, localizado em Salvador/BA.

Majores Variações Semanais - Setores



Majores Variações Semanais - FIIs



Juros e Renda Fixa

Nesta semana, o noticiário político e eleitoral dominou os mercados e acabou se sobrepondo a boa parte dos indicadores econômicos: apesar da divulgação de dados importantes, eles tiveram capacidade limitada de mover ativos de risco frente ao ciclo de notícias políticas. O destaque foi a trajetória de Tarcísio de Freitas, com relatos de que vem articulando uma potencial candidatura, e a pesquisa Atlas/Intel (divulgada antes dos negócios de quinta), que reforçou a atenção do mercado sobre o cenário eleitoral. Em paralelo, indicadores econômicos mais fracos (confiança em queda e sinalizações do Novo Caged de perda gradual de pujança no emprego formal) e um IPCA-15 que trouxe desconfiança mensal de -0,14% (ante +0,33% em julho) não foram suficientes para dissipar a incerteza.

Na semana, as movimentações nos contratos DI foram relativamente contidas nas pautas curtas, mas com recuo mais claro nas taxas longas, sinal de que o alívio técnico e as leituras externas prevaleceram sobre os ruídos políticos no fechamento da semana. Especificamente, entre o fechamento de 22/08 e o fechamento de 29/08, o DI jan/26 praticamente manteve-se estável, indo de 14,89% para 14,89%; o DI jan/27 subiu levemente de 13,95% para 13,97%; já os vencimentos mais longos retraíram: o DI jan/29 caiu de 13,28% para 13,20% e o DI jan/31 recuou de 13,64% para 13,50%.

O desempenho dos índices refletiu o alívio técnico nas taxas futuras: o IMA-B avançou 0,66% na semana, puxado principalmente pela ponta mais longa, o IMA-B 5+ subiu 0,84%, enquanto o IMA-B 5 registrou alta mais moderada de 0,44%. Esse comportamento confirma que a melhora veio mais por ajuste de posições e redução da volatilidade real (apoio do leilão reduzido e menor oferta de prefixados) do que por uma mudança estrutural nas expectativas macro; os papéis longos, sensíveis a prêmios de risco e duration, foram os principais beneficiados pela recomposição de preços.

No segmento prefixado e de crédito, o IRF-M ganhou 0,44%, sinalizando recuperação também nas taxas nominais após o aperto técnico. No crédito privado, o IDA IPCA avançou 0,35%, acompanhado a recuperação dos indexados ao IPCA, e o IDA DI teve ganho mais modesto de 0,10%, em linha com a menor sensibilidade de debêntures atreladas ao CDI. O CDI registrou aumento de 0,22% na semana, em continuidade ao patamar elevado de juros básicos.

Índice	Retorno		Retorno Acumulado			Descrição	Títulos Impactados
	22/08 - 29/08	Mês	2025	1 Mês	12 Meses		
CDI	0,22%	1,11%	8,97%	1,22%	12,87%	Taxa referencial de empréstimos entre bancos.	CDBs, LCIs, LCAs, Fundos DI, Debêntures CDI.
IMA-B	0,66%	1,02%	9,03%	0,92%	4,52%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA.	Tesouro IPCA+ em geral (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5	0,44%	1,19%	7,61%	1,04%	8,99%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento até 5 anos.	Tesouro IPCA+ de curto prazo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5+	0,84%	0,86%	10,01%	0,80%	1,24%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento acima de 5 anos.	Tesouro IPCA+ longo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IRF-M	0,44%	1,70%	12,98%	1,48%	10,90%	Índice de títulos públicos prefixados.	Tesouro Prefixado (LTN e NTN-F), Debêntures Prefixadas, CRIs, CRAs.
IDA DI	0,10%	0,91%	10,68%	1,01%	13,74%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao CDI.	Debêntures DI, CRIs e CRAs.
IDA IPCA	0,35%	1,50%	11,89%	1,21%	8,12%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao IPCA.	Debêntures IPCA+, CRIs e CRAs.

